

ESTUDO DE CASO SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO DE UMA PACIENTE IDOSA COM VERTIGEM

Luís Galdino Júnior¹; Mariana Timbaúba Benício Coelho¹; Suiane Queiroz Martins Rodrigues¹; Emanuel Matheus de Brito Batista¹; Liene Ribeiro de Lima²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: luisgaldino23@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem e Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá; e-mail: lieninha@gmail

RESUMO

A automedicação é o uso de medicamentos sem prescrição médica ou farmacêutica, onde o próprio paciente decide utilizar fármacos, indicado por familiares e amigos, essa prática constitui um problema de saúde pública. A automedicação pode provocar efeitos colaterais, reações adversas, reações alérgicas, intoxicações, interações medicamentosas e retardo de diagnósticos. Normalmente os idosos têm alterações fisiológicas em órgãos, que altera a farmacocinética dos medicamentos, como o comprometimento da função renal, do fluxo sanguíneo e da biotransformação hepática, assim a automedicação nesse público é ainda mais grave. Este trabalho é um estudo de caso de uma paciente idosa. R.P.S, 71 anos, faz automedicação e associação de plantas medicinais e fitoterápicos, foram encontradas possíveis interações entre estes e os medicamentos em uso. Esta pesquisa o objetivo de identificar a automedicação em uma paciente idosa com vertigem no município de Quixadá/CE. A coleta de dados se deu por um questionário para avaliar sua condição de saúde e dos medicamentos em uso. Foram obedecidos os aspectos éticos exigidos na Resolução 466/12, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. De acordo com os dados coletados e das pesquisas realizadas. O farmacêutico é o último profissional a ter contato com o paciente antes do tratamento medicamentoso, cabe a ele informar e educar o paciente sobre a terapia farmacológica no momento da dispensação. Assim este profissional é peça-chave nesse processo, sua inserção na ESF e uma participação mais efetiva no NASF auxilia no combate a automedicação sem responsabilidade exercida pela população.

Palavras-chave: Automedicação. Atenção Farmacêutica. Uso de medicamentos.

INTRODUÇÃO

A automedicação é uma importante prática que deve ser analisado e combatido, e que se trata do uso de medicamentos sem prescrição médica, indicado, em quase sua totalidade por pessoas não habilitadas, como amigos, familiares ou balconistas de farmácia. Tal atitude configura um problema de saúde pública como, efeitos adversos, reações alérgicas, intoxicações, interações medicamentosas e também retardo no diagnóstico de algumas patologias. Portanto, fazem-se necessários conhecimentos e habilidades específicas sobre farmacologia, interação e reações medicamentosas, almejando evitar problemas (TELLES; ALMEIDA; PINHEIRO, 2012).

Para a OMS (1998), a automedicação está inserida na prática do autocuidado, porém precisa ser de forma responsável, assim como uso de terapias alternativas praticadas pela população tais como: plantas medicinais, fitoterápicos, medicamentos homeopáticos e florais.

Mostra Científica da Farmácia, 10., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016.

Portanto, devem ser encaradas como uma forma de contribuir para o bom estado de saúde do paciente.

Em pessoas idosas, a automedicação sem orientação de um profissional da saúde, pode trazer riscos à saúde dessa população, já que o envelhecimento traz consigo as Doenças Crônicas Não Transmissíveis - DCNT (diabetes, hipertensão, doença renal e outros) e degenerativas. Ainda ocorrem alterações funcionais de órgãos essenciais como o fígado, responsável pela metabolização dos fármacos, nos rins que prejudica a depuração dos mesmos e o comprometimento do fluxo sanguíneo, que afeta o transporte do fármaco até o sítio de ação. (TELLES; ALMEIDA; PINHEIRO, 2012).

Fatores como indicação de vizinhos e amigos, experiências positivas anteriores com medicamentos, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, a venda livre de medicamentos reforçam a cultura da automedicação (OLIVEIRA, 2012). O agrupamento destes fatores permite que as pessoas usem indiscriminadamente medicamentos sem orientação médica ou de um farmacêutico (LUZ; LIMA; MONTEIRO, 2013).

Tendo em vista estes problemas, este trabalho tem o objetivo de identificar a automedicação em uma paciente idosa com vertigem, para orientar sobre os problemas de saúde que a mesma pode desenvolver com esta prática. O farmacêutico é um profissional de saúde, que precisa identificar e discutir sobre a prática da automedicação, e orientar a população, que os medicamentos devem ser usados de forma racional para promover uma boa qualidade de vida (TELLES; ALMEIDA; PINHEIRO, 2012).

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de caso para averiguar a prática de automedicação de uma paciente idosa no município de Quixadá, no período de maio de 2016. Essa paciente foi escolhida devido a suspeita de automedicação de Medicamentos Isentos de Prescrição Médica - MIP(s), e associação de fitoterápicos e de plantas medicinais. A paciente apresenta queixa principal de tontura e história pessoal de Acidente Vascular Cerebral – AVC e hipertensão arterial sistêmica, no entanto, atualmente ela é normotensa. Há histórico familiar de primeiro grau com problema cardiovascular.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário com perguntas estruturadas e semiestruturadas (APÊNDICE A), sobre o uso de medicamentos com ou sem prescrição médica, bem como dos fitoterápicos e plantas medicinais que utiliza diariamente. Este questionário foi aplicado na residência da idosa pela manhã em um local tranquilo, com temperatura ambiente e sem interrupções de terceiros. Foram realizados em complementação ao exame físico aferição da pressão arterial, altura, peso, cálculo de Índice de Massa Corporal – IMC e houve também uma análise do último exame laboratorial, hemograma completo, TSH e T4 livre, todos sem alterações, estes exames foram realizados em dezembro de 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A paciente em estudo tem 71 anos, feminino, pensionista e dona de casa, não é tabagista e nem etilista, residente no município de Quixadá/CE desde o nascimento. Foi identificado que a paciente em estudo, pratica a automedicação e faz associação de medicamentos, fitoterápicos e de plantas medicinais. Suas queixas principais de tontura e vertigem podem estar relacionada com interações medicamentosas e dos recursos naturais que ela toma diariamente. Diante dos dados coletados na anamnese, por meio de questionário foi elaborado um QUADRO 1, sobre os medicamentos utilizados por ela, em conjunto com os fitoterápicos, chás de plantas medicinais e de outros componentes, utilizados para diminuir a tontura e as vertigens.

Este estudo de caso apresenta riscos mínimos por se tratar de uma aplicação de um questionário, avaliação física e de exames laboratoriais mais recentes para fazer a anamnese da paciente. Foi esclarecido sobre a liberdade de não participar da pesquisa ou mesmo de sair se caso achar que está em constrangimento seguindo todos os critérios e rigores da Resolução nº 466/12 (BRASIL, 2012).

QUADRO 1 – Medicamentos utilizados pela paciente

Medicamentos prescritos	Medicamento não prescrito	Chá de plantas medicinais	Fitoterápicos	Outros
Etodolaco 400mg	Omeprazol	Gengibre	Gastrosil	Ômega 3
Ácido acetilsalicílico	Sinvastatina*	Hortelã	Óleo de hortelã	
Cloxacolam 2mg	Diazepam*	Coentro		
Cinarizina 25mg		Casca da laranja		

* automedicação suspensa pela família.

Nicoletti, (2007), afirma que o gengibre (*Zingiber officinale Rosc.*), pode estimular a produção de ácido clorídrico estomacal e, comprometer a ação dos medicamentos inibidores de prótons como omeprazol e lansoprazol.

Os antiagregante plaquetário como o ácido acetilsalicílico, varfarina e heparina, podem interagir com os Anti-inflamatórios não Esteroidais, e ter o seu aumento na concentração plasmática e aumentar o risco de hemorragias (SCHALLEMBERGER, 2014)

O óleo de hortelã (*Mentha piperita L.*), quando administrado por via oral pode interagir no sistema enzimático hepático citocromo P450 e, inibi as enzimas responsáveis pela biotransformação dos fármacos, como felodipino e sinvastatina, quando administradas concomitante, aumentando a concentração sérica desses fármacos causando reações adversas (NICOLETTI, 2007).

O cloxacolam, em dose elevada pode causar cefaleia, tontura e sedação, este medicamento pode potencializar os efeitos inibidores centrais dos neurolépticos, antidepressivos, ansiolíticos, sedativos, hipnóticos, narcóticos, analgésicos e anti-histamínicos (CLOXAZOLAM, 2013).

Apesar de a pressão arterial da paciente está dentro dos limites preconizado pela VI Diretriz de Hipertensão Brasileira (129mmHg / 84mmHg), normotensa. Aconselha-se uma investigação minuciosa da PA, pois a paciente em 2009, sofreu AVC, em função da Hipertensão, no mesmo período tomava Moduretic®. A preocupação e de hipertensão mascarada. A Paciente necessita de avaliação médica e de seguimento farmacoterapêutico planejado pelo farmacêutico, para avaliação e acompanhamento do seu quadro clínico atual. Este profissional tem o dever de orientar e esclarecer, sobre os riscos que a paciente está susceptível ao tomar medicamentos sem orientações de um profissional da saúde. O farmacêutico tem o dever de prestar cuidado à saúde do paciente com relação ao tratamento com medicamentos e não medicamentoso.

Sugeri-se que a paciente procure um cardiologista para avaliar as medicações prescritas há mais de 6 meses e para monitorar sua pressão arterial pela Monitoração Ambulatorial da Pressão Arterial - MAPA, pois aferições de automedida da pressão arterial - AMPA, verificou que é normal à limítrofe, (129,5mmHg/ 84,5mmHg) mesmo em condições de estresse.

Esta pesquisa vem orientar e alertar a paciente sobre os riscos que a automedicação pode causar. Esses fármacos podem levar a problemas gástricos, renal e hepático, desencadeado pelo

uso abusivo de medicamentos sem orientação médica ou do farmacêutico. A paciente R.P.S precisa dos serviços de um farmacêutico para receber orientação sobre a importância de tomar medicamentos prescritos e do uso racional dos mesmos. Ainda para esclarecer que o hábito da automedicação pode mascarar doenças e desenvolver outras, em função do uso irracional, que podem gerar Problema Relacionado ao Medicamento – PRM além de desmitificar que o uso de fitoterápico e dos chás de plantas medicinais que por serem natural não faz mal a saúde.

CONCLUSÃO

Muitos problemas de saúde da população podem está relacionado com o uso abusivo de medicamentos. Mesmo os prescritos pelos médicos, precisam de avaliação, pois podem surgir reações adversas e efeitos colaterais e interações medicamentosa ou alimentar. O Uso Racional de Medicamentos deve ser tratado, como uma estratégia importante para a redução dos problemas de saúde e melhora na qualidade de vida dos seus usuários. O profissional farmacêutico é peça-chave nesse processo, mas para que isso seja possível, é necessário a sua inserção na ESF e maior participação efetiva no NASF.

O Farmacêutico precisa incentivar a discussão e a reflexão sobre a automedicação, em conjunto com os com profissionais de saúde, gestores e políticos. Ainda orientar a população sobre os perigos dessa prática, e assim combater esse problema de saúde pública. O farmacêutico é o último profissional a ter contato com o paciente antes do tratamento medicamentoso, cabe a ele desempenhar o papel de responsabilidade quanto a informar e educar o paciente sobre a terapia farmacológica no momento da dispensação.

REFERÊNCIA

- BRANDÃO, M. das G. L. Plantas Medicinais e Fitoterápicas. Banco de dados e amostras de plantas aromáticas, medicinais e tóxicas museu de história natural e jardim botânico. Universidade Federal De Minas Gerais. Disponível em: <http://www.ceplamt.org.br/wp-content/uploads/2014/02/Plantas-Medicinais-e-Fitoterpicos2009.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2016.
- BRASIL, Ministério da Saúde Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466, de 12 Dez. 2012**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acessado em: 01 jun. 2016.
- CLOXAZOLAM. Responsável Técnico Dra. Sônia Albano Badaró. EUROFARMA LABORATÓRIOS LTDA, 2013. Bula de remédio.
- LUZ, D. J. da, LIMA, J. A. S.; MONTEIRO, L. G. Automedicação no Idoso. 2013. Categoria (monografia) Escola superior de saúde curso de enfermagem / universidade de mindelo.
- NICOLETTI, M. A. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Rev. Infarma**, v.19, nº 1/2, 2007.
- OLIVEIRA, M. A. de. et al. Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 28, p. 335-345, fev. 2012.
- SCHALLEMBERGER, J. B. Interação Medicamentosa entre Anti-Inflamatório não Esteroidal (AINES) e a Varfarina: Uma Revisão. Disponível em: <file:///C:/Users/Win7i/Downloads/3469-14548-1-PB.pdf>. Acessado em: 30/05/2016.
- TELLES, P. C. P. F.; ALMEIDA, Á. G. P.; PINHEIRO M. L. P. Automedicação em idosos: um problema de saúde pública. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 21, p. 197-201, abr/jun. 2013.